



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
32º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2024 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Detecção Do Vírus Sincicial Respiratório Em População Pediátrica: Análise De Rt-Pcr Em Hospital Secundário (São Paulo, 2022-2024)

Autores: MYRIAN CRISTINA DE CARVALHO FREITAS (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), CAIO CESAR KRAY DE CARVALHO (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), RAISSA ROSSENER (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), DENISE SWEI LO (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Resumo: O vírus sincicial respiratório (VSR) é um dos principais causadores de infecções respiratórias em crianças, com impacto significativo em hospitalizações pediátricas. Antes da pandemia de SARS-CoV-2, o VSR apresentava um padrão sazonal bem definido. No entanto, as medidas de contenção da COVID-19 alteraram sua circulação. Com a retomada das atividades, é essencial atualizar seu perfil epidemiológico para otimizar estratégias de prevenção e assistência. "O presente estudo tem como objetivo descrever a positividade e a distribuição anual dos testes de RT-PCR para detecção do VSR em pacientes pediátricos atendidos em um hospital secundário na cidade de São Paulo entre 2022 e 2024. A análise foi realizada considerando o período imediatamente anterior e os anos subsequentes à reabertura das escolas após a pandemia de SARS-CoV-2. "Foi realizado um estudo transversal, retrospectivo, em um hospital secundário de São Paulo, abrangendo crianças menores de 15 anos que realizaram exames de RT-PCR para VSR entre janeiro de 2022 e dezembro de 2024. Foram excluídos exames com erros de registro, amostras de pacientes com idade superior a 15 anos e testes repetidos em um intervalo inferior a 28 dias, a fim de evitar contagem duplicada de casos. Os dados foram extraídos de planilhas eletrônicas (Microsoft Excel) e analisados quanto à frequência mensal e anual de testes positivos. O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa sob o protocolo 1709/18, com registro na Plataforma Brasil (CAAE: 87456318.2.0000.0076). "Durante o período do estudo, foram analisados 4.744 testes válidos para detecção do VSR, dos quais 23 exames foram excluídos devido a erros de registro ou resultados inconclusivos. Dos exames incluídos, 1.177 apresentaram resultado positivo para o VSR. A distribuição anual dos casos positivos revelou variações na sazonalidade do vírus ao longo dos três anos estudados. Em 2022, foram identificados 356 casos (30,3% do total de positivos), com maior concentração nos meses de outubro (58 casos), novembro (45 casos) e dezembro (63 casos), sugerindo um padrão de sazonalidade tardia em relação ao período pré-pandemia. No ano de 2023, houve um aumento na positividade dos testes, totalizando 424 casos (36,0%), com picos em abril (78 casos), novembro (45 casos) e dezembro (44 casos). Já em 2024, o número de casos positivos foi de 397 (33,7%), com um padrão de sazonalidade mais próximo ao esperado na região Sudeste para o VSR antes da pandemia, com maior incidência nos meses de março (50 casos), abril (92 casos) e maio (73 casos). "A sazonalidade do VSR sofreu alterações nos anos pós-pandemia, com um padrão atípico em 2022 e 2023 e um retorno gradual ao comportamento esperado em 2024. Esses achados destacam a importância da vigilância epidemiológica para orientar estratégias de imunização e planejamento dos serviços de saúde.